

MENSAGEM

MENSAL

n. 2 – 2021

Turim - Valdocco 24 de fevereiro

 **ADMA** *on line*  
Associazione di Maria Ausiliatrice

## MARIA, MÃE DA CONFIANÇA



Caros amigos,

Dando continuidade a nosso caminho, entramos devagar em um precioso tempo do ano: tempo de preparação à morte e ressurreição de Cristo. Tempo de oração, de discernimento, de escolha e de reinício.

Ainda hoje não é possível se esquecer da imagem de Papa Francisco no início da quaresma passada, a rezar pelo fim da pandemia - sozinho, na frente da Basílica de São Pedro. Foi no dia 27 de março de 2020, e naquela época também estávamos na quaresma. A imagem de nosso Papa era plena de sofrimento e de fé, que certamente fez com que muitos de nós nos lembrássemos do sonho das duas colunas: O Papa

Francisco segura o leme do navio com firmeza no meio de uma tempestade inexplicável e o ancora na Eucaristia e em Maria. Nesse barco há a Igreja, há cristãos, há o mundo inteiro. Um mundo que só pode encontrar paz e salvação na fé em Cristo e na confiança em Maria.

Pensando no que aconteceu no ano passado, o que significa para nós, o permanecermos ancorados às duas colunas? Qual é o caminho certo para viver a nossa fé hoje, amanhã e sempre, a nossa devoção a Maria Auxiliadora, o nosso amor a Jesus Eucarístico? A Quaresma pode ser um momento importante para redescobriremos o sentido e a direção de nossa caminhada de fé.

Dois instrumentos vêm em nosso auxílio para o nosso discernimento quaresmal: a bela Encíclica "Todos Irmãos" do Papa Francisco e a Estreia "Movidos pela esperança" do nosso Reitor-Mor, Pe. Angel Artime. O convite do Papa Francisco é antes de tudo «para sonhar juntos, porque sozinhos arriscamos a ter miragens» e o sonho é precisamente o fio condutor do nosso itinerário formativo deste ano! Sonhar o quê? Um mundo mais humano e fraterno em que nos tornamos capazes de cuidar do próximo.

O Papa Francisco retoma a parábola do Bom Samaritano (Lc. 10, 25-37) e pensando no homem abandonado diz "várias pessoas passaram por ele mas foram embora, não pararam. Eram pessoas com funções importantes, que não tinham no coração, o amor pelo bem comum. Eles não foram capazes de perder alguns minutos para ajudar um ferido.

Um parou ... deu-lhe o seu tempo. "E nos leva a uma incômoda pergunta" Com quem você se identifica?". Com quem nos identificamos? A história "nos revela uma característica importante do ser humano: somos feitos para a plenitude que se alcança apenas no amor" «porque Deus é amor e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele (Jo 1,4-16). Viver indiferente diante da dor não é uma escolha possível». - continua o Papa - "Vamos nos curvar para tocar e curar as feridas dos outros? Este é o desafio atual do qual não devemos ter medo".

“Naqueles que passam à distância há um detalhe que não podemos ignorar” - diz o Papa Francisco - “eram religiosos, se dedicavam a adorar a Deus. Isto é digno de nota: indica que crer em Deus e adorá-Lo não garante viver como Deus quer”. O Papa Francisco então cita São João Crisóstomo: “Você realmente quer honrar o corpo de Cristo? Não o despreze quando ele está nu. Não o honre no templo com paramentos de seda, enquanto fora, você o deixa sofrer o frio e a nudez”.

E o Reitor-Mor, na bela Estreia sobre a esperança, nos lembra como “somos desejados e amados por Deus para sermos o espelho da sua esperança” para “refletir aquela luz que faz novas todas as coisas”. A Estreia nos convida a ser “a mão que muda”, a passar do individualismo à fraternidade, da divisão à unidade, do desânimo à confiança, abrindo as nossas portas e os nossos corações. Pe. Angel nos lembra como um mundo sem Deus é um mundo sem esperança. Deus é um sol que ilumina para sempre, mas podemos vê-Lo? E mostrá-Lo ao mundo?

Se relermos, então, o sonho de Dom Bosco, a nós tão caro, à luz dessas orientações, o que vemos? Qual convite recebemos como Associação de Maria Auxiliadora?

Vejamos como a nave ancorada às duas colunas não é uma nave ancorada em um porto seguro e nem mesmo encalhada em um banco de areia. A ligação às duas colunas não indica imobilidade e nem mesmo isolamento: devemos imaginar aquele navio em movimento, com a proa voltada para novos horizontes de fraternidade, pronto para levar Jesus ao mundo, aos fracos, aos pobres. A devoção a Maria Auxiliadora - a Nossa Senhora dos tempos difíceis - e o amor a Jesus Eucarístico tornam aquele navio seguro ao navegar, mesmo em mar aberto, agitado e complexo como o nosso mundo de hoje. Apoiada pela oração que abre à esperança, essa nave é capaz de enfrentar novos desafios, empenhando-se no serviço ao próximo e no apostolado, sonhando com um futuro em que, se nos deixarmos guiar por Deus, Ele fará novas todas as coisas (“Eis que faço novas todas as coisas” - Ap 21,5).

Eis, então, o convite para a nossa Quaresma: não fiquemos apenas no fato de sermos pessoas religiosas e bons cristãos, fuçamos de uma fé asséptica, libertemo-nos de todo devocionismo e não experimentemos o apego às duas colunas como algo suficiente, como um ponto de chegada. Pelo contrário, deixemo-nos transformar por Jesus para que da oração e da adoração nasçam frutos de caridade, para que «a fidelidade ao Senhor seja sempre proporcional ao amor aos irmãos». Façamos que a devoção a Maria Auxiliadora se transforme em verdadeira imitação, para redescobriremos na Mãe de Deus, a coragem de confiar-nos, de sair de nós mesmos e colocarmo-nos a caminho a serviço do próximo. Assim abriremos nossos corações, nossas mentes, nossos grupos, nossas reuniões, nossas obras aos outros e à novidade que Deus reservou para nós.



Renato Valera, *Presidente ADMA Valdocco*  
Alejandro Guevara, *Animador Espiritual ADMA Valdocco*

## Caminho formativo da ADMA 2020-2021

“Sonhe... e faça sonharem!”

### 5. A coragem de mergulhar na realidade

Retomando o acontecimento histórico que deu origem ao carisma salesiano, o Papa Francisco afirma com grande delicadeza numa nota muito preciosa contida na Mensagem ao CG 28: “Graças à ajuda do sábio Cafasso, Dom Bosco descobriu quem era aos olhos dos jovens prisioneiros; e aqueles jovens encarcerados descobriram um semblante novo no olhar de Dom Bosco. Assim, juntos descobriram o sonho de Deus, que precisa destes encontros para se manifestar. Dom Bosco não descobriu a sua missão diante de um espelho, mas na dor de ver jovens que não tinham futuro. O salesiano do século XXI não descobrirá a sua própria identidade se não for capaz de sofrer com “o número de jovens sadios e robustos, com boa destreza, que estavam na prisão atormentados e completamente privados de alimento espiritual e material... Neles estava representada a odiosidade da pátria, a desonra da família” (cf. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*, 48); e poderíamos acrescentar: da nossa própria Igreja”.

Dom Bosco não apenas enfrentou a realidade, mas ficou diante dela. Ele mergulhou completamente na realidade, sujou as mãos com a realidade. Se pensarmos bem, trata-se da lógica da encarnação, sinal da pedagogia divina, que é antes de mais nada, uma opção pela partilha total com a vida dos homens. É a demolição de toda “distância de segurança”, de toda “parede de separação”. E ao fazer isso, sabemos, entramos em uma área de risco, de tensão, de medo. Nestes meses de pandemia o sabemos muito bem: as pessoas que se aproximam daqueles que estão infectados correm o risco de serem infectadas. Sabemos quantas enfermeiras, médicos, padres e religiosos perderam a vida nesta proximidade de serviço. A proximidade é sempre arriscada e é preciso muita coragem e muito amor para estar perto dos jovens, especialmente dos mais pobres. Para compartilhar suas incertezas, para entrar no mundo de suas fragilidades, para ser rejeitado com eles.

Mas assim o fez Dom Bosco, com grande coragem e pondo em risco a sua “carreira eclesial”. Ele não teve medo de entrar no mundo dos jovens: “O Oratório salesiano e tudo o que dele surgiu, como narra *as Memórias do Oratório*, nasceu como resposta à vida dos jovens com um rosto e uma história, que puseram em movimento aquele jovem sacerdote incapaz de permanecer neutro ou imóvel diante do que acontecia”. Dom Bosco, assim como Jesus, não permaneceu nem indiferente nem imóvel, mas com um ato de resposta aos apelos do Senhor, entrou em um ‘ato de conversão permanente’ que implicou e complicou ‘toda a sua vida e a dos que o rodeavam’. (*Mensagem ao CG28*).

Para os membros da ADMA, a maneira de viver esta coragem de imersão na realidade que caracterizou Dom Bosco na sua missão a favor dos jovens pobres e abandonados é vivida na **entrega cotidiana e renovada a Maria Auxiliadora**: fazer parte da ADMA significa percorrer um itinerário de santificação e de apostolado segundo o carisma de Dom Bosco, tendo Maria

Auxiliadora como mãe e modelo. É Ela quem guia os nossos passos, nos apóia nas dificuldades, nos conforta nas tribulações, nos educa para amar seu Filho e nos torna testemunhas alegres e corajosas do Evangelho. A razão da participação na ADMA é precisamente a fé, o "crer" em Jesus Cristo, Filho de Deus e Filho da Auxiliadora. O que une os membros da ADMA é a fé em Jesus Cristo e a confiança em Maria Auxiliadora. A fé nos faz intervir, tomar iniciativas, estimular, encorajar, ajudar, impulsionar, dedicar-nos a uma causa evangélica, à promoção humana, à educação da juventude. A oração, a adesão à Associação, a vida eucarística, a fidelidade ao Papa e aos pastores da Igreja expressam-se com um empenho e um testemunho de vida.

Desta pertença, tão motivada, surge o empenho de participar na missão juvenil e popular própria do carisma salesiano, valorizando o compromisso com o cuidado, o aumento e a defesa da fé entre o povo de Deus. "Hoje, quando a fé fica exposta a duras provas, e vários filhos e filhas do Povo de Deus são expostos a tribulações por causa de sua fidelidade ao Senhor Jesus, quando a humanidade... mostra uma grave crise de valores espirituais, a Igreja sente a necessidade da intervenção materna de Maria: para restaurar a própria adesão ao único Senhor e Salvador, para prosseguir a evangelização do mundo com o frescor e a coragem das origens cristãs, iluminar e guiar a fé das comunidades e dos indivíduos, em particular educar os jovens no sentido cristão da vida, a quem Dom Bosco se doou totalmente como pai e mestre" (João Paulo II, 31 de janeiro de 1988).

Uma religiosidade que não tem o fim em si mesma, se anima e se concretiza nas obras apostólicas, educativas e caritativas da própria paróquia a que pertence, como expressão concreta de comunhão e colaboração com a Igreja local e manifestação do carisma salesiano no ambiente eclesial onde se encontra. Fazer parte da ADMA significa viver tendo como modelo Maria, ser humilde e com o coração cheio de amor ao próximo. Maria guia os nossos passos, ampara-nos nas dificuldades, conforta-nos nas tribulações, educa-nos para amar o seu Filho. Um caminho compartilhado de defesa, de formação e de testemunho da fé católica.

#### *Para reflexão pessoal*

- Conhecemos as necessidades das pessoas, das famílias próximas da nossa realidade? Estamos perto dos mais pobres (jovens e adultos)?
- Como vivemos a difícil realidade de tantas pessoas, famílias, jovens? Como nos aproximamos com a oração, a proximidade, a solidariedade?
- Como é o nosso compromisso de participação na missão juvenil e popular própria do carisma salesiano?

#### *Para oração*

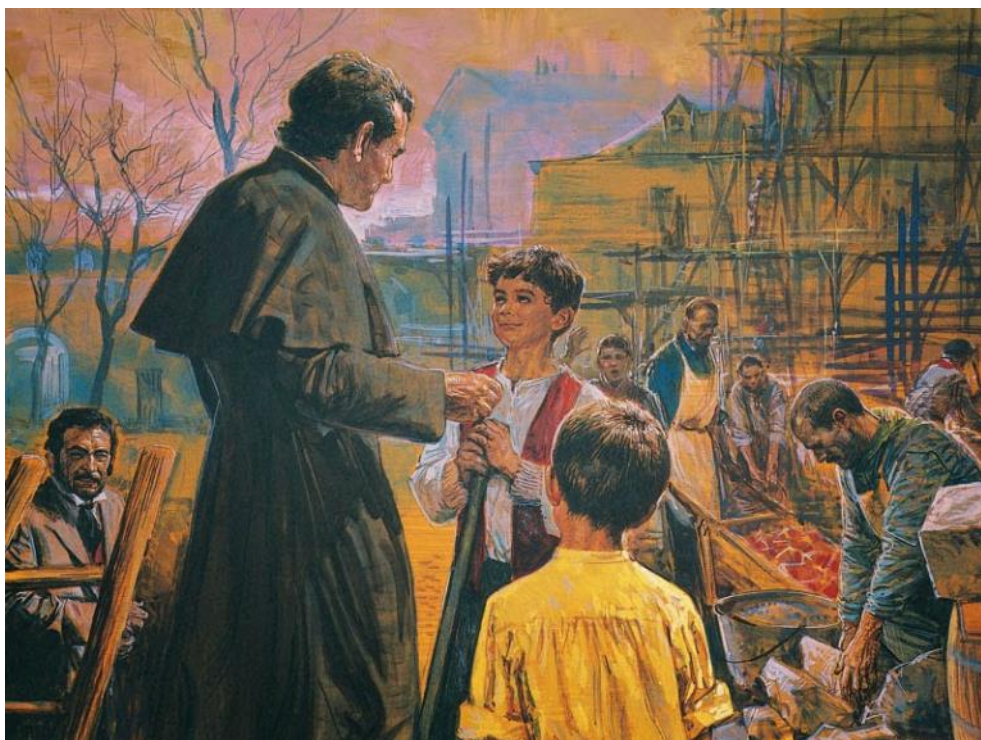
Descobrir, contemplar, reconhecer o rosto de Cristo no próximo (Mt 25,31-46).

*"Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele, e ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham vocês, que são abençoados por meu Pai. Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome, e vocês me deram de*

comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar'. Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram.' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos. Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque eu estava com fome, e vocês não me deram de comer; eu estava com sede, e não me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês não me receberam em casa; eu estava sem roupa, e não me vestiram; eu estava doente e na prisão, e vocês não me foram visitar'. Também estes responderão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome, ou com sede, como estrangeiro, ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei responderá a esses: 'Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram'. Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

#### Para a vida

- Fazer uma obra de caridade para com os mais necessitados. Doar algum tempo para os outros: voluntariado, compromisso pessoal ...
- Fazer uma visita a pessoas doentes; visitar uma enfermagem salesiana para conhecer esta realidade e compartilhar alguns aspectos da vida com esses religiosos (as).



## CONHECER-SE

### ADMA SICÍLIA (ITÁLIA)

As nossas associações pertencem à Inspetoria Salesiana Siciliana e estão agregadas à Primária de Turim. Como a Sicília é muito grande, as associações se distribuem por todo o território de maneira quase homogênea: grande parte delas se encontra nas realidades SDB, algumas nas realidades FMA e outras ainda nas paróquias diocesanas.

A ADMA na Sicília tem vários associados de idades muito diferentes; além disso, em muitos centros existe a ADMA dos jovens da qual fazem parte meninos e meninas de 16 anos ou mais. Igualmente numerosos são os aspirantes que a cada ano fazem o caminho - com duração de cerca de dois anos - para fazerem parte da associação. Em 2021 são cerca de 60 aspirantes, distribuídos pelos vários centros locais.

Pe. Paolo Cicala SDB tem sido o nosso animador espiritual desde 2017, salesiano desde 1961 (data da primeira profissão), sacerdote desde 1972. Nossa Senhora sempre esteve presente nos momentos da sua vida religiosa e sacerdotal; as etapas mais significativas estão listadas abaixo:

Siracusa, Lourdes e finalmente Medjugorje, onde foi guia de várias peregrinações desde 2018. A tarefa de animador da ADMA está entre suas tarefas mais recentes destes últimos anos. Ele está muito feliz por trabalhar "com" e "para" nossa Mãe do Céu e por colaborar de maneira produtiva com os membros do Conselho Inspetorial da ADMA e com a Animadora FMA da ADMA.

Irmã Eleonora Ballo FMA, com vinte e oito anos de vida religiosa, é animadora espiritual da ADMA desde novembro de 2019. Em 5 de agosto de 1993 professou entre as FMA e, depois de obter o diploma de canto lírico no conservatório de Vibo Valentia, foi professora por algum tempo nas escolas. Ela também desempenhou a função de delegada local da associação de Ex-Alunos, primeiro em Palermo e depois em San Cataldo. A partir de agosto de 2020 foi chamada a exercer a função de professora de música na Escola Secundária de 1º grau das FMA de Messina. O seu desejo é poder partilhar com todos os que dela se aproximam, a alegria de ser um dom para todos.

Sou Salvatore Di Maio e desde novembro de 2019 sou o novo Presidente Inspetorial da ADMA da Sicília, função que desempenho com grande entusiasmo procurando colocar-me à disposição de todos os Conselhos locais. Sou casado, tenho duas filhas e junto com a minha família sou membro da ADMA desde 2009. Ofereço o meu serviço à Comunidade Salesiana de Alcamo (TP), também exercendo o cargo de conselheiro local. O meu propósito é criar harmonia entre todos os associados da ADMA da Sicília, para que possamos nos sentir uma grande família "no coração do mundo" e redescobrir a nossa missão evangelizadora na vida cotidiana "este é o teu campo, é aqui que deve trabalhar".



## ORIGENS

A ADMA na Sicília nasceu há mais de 100 anos. Atualmente está presente em vinte e sete centros distribuídos por todo o território e conta com cerca de 1.350 integrantes de diferentes idades. No ano passado, por ocasião do 150º aniversário de fundação da ADMA Primária, a comunidade de Alcamo celebrou 50 anos de presença da associação e em 2020 a ADMA de Marsala celebrou 80 anos.

## ESTRUTURA

Os conselhos locais são formados por, pelo menos, quatro membros: Presidente, Vice-presidente, Tesoureiro, Secretário e eventualmente um ou mais conselheiros, dependendo das necessidades do grupo. Os Conselhos locais sempre existiram e se referiam diretamente à Primária de Turim; em 2004, o primeiro Conselho Inspetorial foi formado, contando com quatro membros (Presidente, Vice-presidente, Tesoureiro e Secretário) e por dois Animadores Espirituais, um SDB e uma FMA; desde então, todos os conselhos locais se referem a ele. O Conselho Inspetorial se reúne em média quatro vezes ao ano e se reúne com os Conselhos locais duas vezes por ano, enquanto todos os associados se reúnem por ocasião de dois eventos anuais imperdíveis: a Peregrinação Mariana e os Exercícios Espirituais.

## VIDA E CAMINHO DE NOSSAS ASSOCIAÇÕES

A ADMA é uma associação de leigos que vivem a devoção a Jesus Eucarístico e a Maria Auxiliadora, as duas colunas de Dom Bosco, e que se propõem a imitá-la no dia a dia, experimentando Maria como Mãe e Mestre.

A nossa entrega a Maria deve, portanto, ser dinâmica: confiar-nos a Maria é fazer o gesto da doação de si mesmo para responder com generosidade a uma missão a cumprir, mas é também acolher com confiança a ajuda Daquela que guiou Dom Bosco.

Sentimo-nos particularmente chamados a viver o compromisso de toda a Igreja, conscientes de sermos anunciadores e testemunhas do Evangelho. Os momentos de maior importância para nós são: o encontro mensal do dia 24, o encontro semanal de oração, a festa de Dom Bosco, a festa de Maria Auxiliadora e a participação ativa na vida da comunidade Salesiana compartilhada com todos os seus grupos de pertença.



## RELACIONAMENTO COM O FUTURO

Desejamos ardentemente de todo o coração que a associação seja cada vez mais enriquecida com famílias, jovens casais que compartilhem formação e oração. Pedimos a Maria Auxiliadora uma graça especial: o início de grupos juvenis que desejem ter a própria espiritualidade e o compromisso apostólico da ADMA, pois acreditamos que, junto com as famílias, a “entrada” dos jovens é um dom providencial para a associação; de fato, é importante a contribuição da associação no cuidado com as novas gerações. Certamente, o caminho a percorrer é a ligação com a pastoral juvenil e a pastoral comunitária. Mesmo neste período de pandemia, graças às várias plataformas virtuais e redes sociais, conseguimos estar unidos em oração e encurtar as distâncias para rezarmos o Santo Rosário, para adorarmos Jesus na Eucaristia e vivermos juntos momentos de formação e partilha.



A nossa sugestão para a ADMA Primária é continuar patrocinando as Jornadas de Espiritualidade Mundial e enviar material para os itinerários de formação de aspirantes e jovens.



O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

[www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org)

Para posteriores comunicações podem se dirigir

ao seguinte endereço eletrônico:

[animatore.spirituale@admadonbosco.org](mailto:animatore.spirituale@admadonbosco.org)

## O REGULAMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE MARIA AUXILIADORA PARA APROFUNDAR E ATUALIZAR A NOSSA IDENTIDADE

### ARTIGO 1 - ATO DE FUNDAÇÃO (primeira parte)

Depois de ter edificado a Maria, segundo as suas orientações recebidas em sonho, o Santuário votivo dedicado à Auxiliadora, Dom Bosco quis erigir, em 18 de abril de 1869, a *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora*, para espalhar pelo mundo a devoção à Virgem invocada por ele com esse título.

Para Dom Bosco, devoção significa: entrega, imitação, paixão apostólica e educativa. Em particular, recorda o compromisso de ser luz do mundo e sal da terra, para cooperar com a missão de Cristo para a salvação das almas sob a guia materna de Maria, reconhecendo na Eucaristia a fonte e o ápice de toda a vida.

Em estreita ligação com a construção e consagração da Basílica, Dom Bosco erigiu um santuário construído com "pedras vivas", os devotos da Auxiliadora, a quem deseja associar para envolvê-los de maneira especial na sua obra. Por isso, somos chamados a testemunhar com a nossa vida que pertencemos a Maria e que com Ela nos comprometemos a ser instrumentos de amor e de paz na realidade em que vivemos.

A visão apostólica de Dom Bosco entende a devoção mariana como um elemento de força para consolidar e proteger a fé católica do povo cristão. Por sua vez, não atribuiu nenhum mérito a si mesmo e disse: "Não sou o autor das grandes coisas que vedes: é o Senhor, é Maria Santíssima, que se dignaram a usar um pobre sacerdote para fazer tais obras. Não fui eu quem fez. Foi Maria quem construiu a sua casa. Cada pedra, cada ornamento sinaliza uma graça". Ainda hoje, a luz da sua intercessão materna irradia deste Santuário para todo o mundo.

André e Maria Adele Damiani